

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 33, Prisão e Crucificação, Lucas 23

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 33, Prisão e Crucificação, Lucas 23.

Bem-vindos de volta à série de palestras bíblicas de e-learning sobre o Evangelho de Lucas.

Até agora, cobrimos uma série de questões no Evangelho de Lucas, mas, particularmente, seguimos o texto do Evangelho de Lucas de perto, prestando atenção a cada versículo e a cada capítulo e lendo cada linha. E é exatamente isso que faremos ao chegarmos ao fim deste Evangelho. Alguns disseram que talvez o Evangelho de João seja o Evangelho mais importante na maneira como comunica o Evangelho, a saber, o conhecimento salvador do Senhor Jesus Cristo ao mundo.

Outros disseram que talvez Marcos nos dê uma compreensão sucinta do que Cristo veio fazer e do preço que ele veio pagar por nós. Posso acrescentar, se me permite, que talvez Lucas nos forneça um detalhe, um aspecto do Evangelho que é tão crucial e relevante para entender o que Jesus fez em detalhes gráficos. Marcos nos mostra os elementos dramáticos do sofrimento de Jesus, e então aqueles de vocês que estão familiarizados com o filme Paixão de Cristo, muito desse filme se baseia no relato de Marcos para enfatizar a natureza dramática do sofrimento.

Hoje, vamos para a penúltima palestra sobre o Evangelho de Lucas para olhar para a Prisão e Crucificação de Jesus. Quando passarmos por esse teste, uma das coisas que farei é, além de contar a vocês o relato básico, como Lucas aponta, destacarei como diferentes escritores do Evangelho apresentam esse relato, e então também enfatizarei algumas coisas que Lucas é muito particular em nos transmitir para que possamos entender a mensagem que ele tenta transmitir a Teófilo e ao público mais amplo em seus leitores. Então, vamos começar a ler Lucas capítulo 22, se você preferir, o final de Lucas capítulo 22, a perícopes que encerra esse capítulo em particular, do versículo 54.

Então, eles o agarraram, o levaram e o levaram para a casa do sumo sacerdote, e Pedro o seguiu de longe. E quando eles acenderam uma fogueira no meio do pátio e se sentaram juntos, Pedro sentou-se no meio deles. Então uma criada, vendo-o sentado na luz e olhando atentamente para ele, disse: Este homem estava com ele, mas ele negou dizendo: Mulher, eu não o conheço.

E um pouco depois, outro o viu e disse: você também é um deles. Mas Pedro disse: homem, eu não sou. Depois de um intervalo de cerca de uma hora, outro insistiu, dizendo: certamente, este homem estava com ele, pois ele também era galileu.

Mas Pedro disse: Homem, não sei do que estás falando. E imediatamente, enquanto ele ainda falava, o galo cantou. E o Senhor virou-se e olhou para Pedro.

E Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe dissera antes que o galo cantasse hoje, três vezes me negarás. E ele saiu e chorou amargamente. Este relato em particular é muito interessante à medida que passamos pelos eventos dos últimos dias de Jesus na terra.

Um companheiro, um discípulo, alguém que ele havia selecionado para seguir. Um dos aliados mais próximos que estaria com ele quando ele se retirasse para orar. Um dos aliados que estaria com ele no dia da transfiguração o negaria.

Talvez eu devesse retirar essa palavra: trair. Deixe-me usar a palavra negar. Mas quais são os eventos que levam a isso? Para que não sejamos rápidos demais e esqueçamos das palestras anteriores o que Jesus disse sobre Pedro.

Jesus disse a Pedro, se você se lembra, que Satanás queria peneirá-lo, mas ele orou por ele. Em outras palavras, o Satanás que instigaria Judas a traí-lo também foi convidado a usar Pedro e desviá-lo. Mas Jesus mencionou em discurso anterior que ele orou por ele.

E ainda assim Pedro, sendo humano, ainda estava tentando expressar mais tarde excesso de confiança em sua habilidade de seguir Jesus. Que sob nenhuma circunstância ele decepcionaria Jesus. Mas Jesus o lembrou de que ele negaria conhecê-lo.

Por isso, ele partiu e disse que isso não seria possível. Se você quiser, parafraseando, isso não poderia ser. Neste relato da negação de Pedro, tomamos consciência de algumas coisas.

Quando Jesus foi preso após a refeição, e Judas gesticulou para beijar, eles o levaram para a casa do sumo sacerdote. A cena era a mansão de um sumo sacerdote em Jerusalém. Alguns escritores do evangelho nomearam esse sumo sacerdote como Caifás.

Lucas não menciona o nome. Agora, vemos esse evento se desenrolando à noite. Somos informados na parte inicial do capítulo 22 que eles se encontraram à noite para a Páscoa, e sua prisão e tudo mais estavam acontecendo à noite.

Quando chegaram ao pátio, o tempo estava aparentemente ficando frio, então eles atearam fogo no meio da mansão. Algumas pessoas cercaram o fogo, tentando se aquecer, enquanto Jesus estava de pé para ser interrogado pelo sumo sacerdote. Lucas nos conta que era nessas ocasiões, quando Jesus estava a uma distância que Pedro podia ouvir e quando Pedro e Jesus podiam se ver muito bem, que os eventos se tornariam como Jesus havia previsto a Pedro. Encontramos no relato de Lucas que Lucas queria retratar Pedro para nós como um discípulo.

Lucas usou a palavra seguindo. Ele seguiu Jesus, a palavra que ele gosta de usar para realmente enfatizar o discipulado. Então, Pedro seguiu Jesus, mas Lucas também quer que saibamos que ele seguiu como discípulo, mas ele seguiu com hesitação, então ele seguiu à distância.

As circunstâncias pareciam muito frágeis e ameaçadoras. E assim, Pedro, pelo bem de seu próprio bem-estar e segurança, permaneceu um seguidor, mas um seguidor à distância. Para que não pensemos que Pedro era muito fraco e muito insensível, deixe-me lembrá-lo de que o resto dos discípulos não estava na cena, mas somente Pedro está aqui neste momento.

Quando ele entrou lá, ele se misturou com as pessoas ao redor como se Lucas estivesse tentando nos retratar que com a reunião da multidão, Pedro estava tentando se encaixar para que ninguém soubesse que ele estava presente. Não foi legal? Sabe, eu tentei algumas vezes lembrar os alunos quando lemos o evangelho de Lucas que devemos nos lembrar de Pedro e nos lembrar dele. Seguimos Jesus como discípulos, mas quando as situações da vida são ameaçadoras, seguimos à distância a ponto de no local de trabalho, em um lugar onde alegar ser um seguidor de Jesus não nos tornará populares ou nos sujeitará ao ridículo.

Nós apenas esperamos contra a esperança que as pessoas não saibam que somos cristãos. Pedro estava fazendo um pouco disso. Quando ele se misturou com a multidão, ele realmente pensou que ainda estava de olho no que estava acontecendo com seu mestre, mas ele foi capaz de ter uma cobertura suficiente.

Ah, mas Lucas dirá que Pedro errou. Pedro errou porque veríamos algo diferente se desenrolar. Diferente do evangelho de Mateus e do evangelho de Marcos, onde Pedro negaria Jesus três vezes antes do galo cantar.

Em Lucas, todas essas negações acontecerão em um pátio. Você deve saber que em Mateus e Marcos, algumas das negações aconteceram fora do pátio. Em Lucas, todas as três aconteceriam no mesmo pátio.

Destacarei algumas diferenças entre Lucas e os outros três evangelhos mais tarde, mas também quero lembrá-lo sobre o fato de que quando Pedro negou conhecer Jesus, algumas coisas devem ser levadas em consideração. Uma, quando Pedro

negou conhecer Jesus, foi como se não importasse até que ele fez contato visual com Jesus. O galo canta quando ele faz contato visual com Jesus, ambos sabem que Jesus ouviu o que Pedro está dizendo, e está claro que algo aconteceu.

E então , para mim, nessas narrativas, uma das palavras mais importantes saiu, e ele se lembrou. Lembrança. Pedro, lembrando-se do que lhe foi ensinado ou dito por Jesus, vai preparar a plataforma para o arrependimento.

Ele sairá e chorará. Pedro poderia vacilar e negar Jesus, mas o mesmo Pedro se lembrará do que lhe foi ensinado. Com base nisso, ele se arrependeria, choraria, expressaria sua tristeza, e somos informados de que ele chorou amargamente.

Esse choro amargo pode ser uma manifestação de vergonha, remorso e arrependimento. Sim, ele negou Jesus, mas algo está mudando neste homem. Antes de prosseguir para destacar algumas coisas sobre a negação de Jesus, que eu acho que você quer saber mais, para realmente entender algumas das coisas que acontecem em Lucas, mais do que nos outros Evangelhos, eu quero mostrar a você um paralelo entre Lucas e os outros Evangelhos.

Em Lucas, Pedro nega Jesus primeiro a uma jovem, e então a segunda pessoa a quem ele negou Jesus no pátio foi um homem. E então a terceira pessoa foi um homem em Lucas. Mas quais são os atores em Marcos? Marcos diz que Pedro de fato negou conhecer Jesus três vezes diante da equipe do tribunal.

Mas diferente de Lucas, Marcos indica que a sétima garota, ou se você preferir traduzir, escrava, a escrava, perguntou a ele duas vezes. Então, uma garota foi instrumental em fazer Pedro negar Jesus duas vezes. E então a terceira vez em que você negaria Jesus, será algo que será motivado pela pergunta dos espectadores.

Em Mateus, os atores também são apresentados de forma ligeiramente diferente. Em Mateus, era uma sétima garota, e depois uma garota diferente, e a terceira são espectadores. Ou seja, em Mateus, duas mulheres perguntam a Pedro se ele conhecia Jesus, e Pedro nega conhecer Jesus.

Eventualmente, o que vai se desenrolar é que em Marcos, quando ele negou conhecer Jesus para essas duas meninas, os espectadores entrarão mais tarde, quando Jesus nem estava no pátio. Lá, os espectadores também vão perguntar se ele conhecia Jesus, e ele negaria conhecer Jesus. O retrato dos atores feito por João é bem interessante.

Em João, João nos diz que Pedro negou Jesus, mas João nem mesmo nos dá uma descrição vívida se Pedro negou Jesus três ou duas vezes. Porque João apenas os retrata perguntando a Pedro se ele conheceu Jesus uma vez, e Pedro negou

conhecer Jesus naquela época. E então, depois disso, um servo do sumo sacerdote, de acordo com João, também perguntaria a Pedro se ele conhecia Jesus.

E Pedro vai dizer que não. Agora, para que você não fique confuso sobre essas coisas, chamei sua atenção para as diferenças dos atores que levariam Pedro a negar Jesus, não para mostrar uma discrepância enorme nos evangelhos, mas para mostrar a você que talvez Lucas, em particular, esteja interessado em mostrar a uma serva primeiro um profundo ato de humilhação, onde um homem adulto, com medo de sua vida diante de uma jovem, negaria conhecer Jesus, alguém que ele estava seguindo, alguém que tinha sido tão instrumental para sua vida. Descobrimos que Lucas tentou salvar Pedro um pouco ao mostrar que após a negação de Jesus a uma serva, Pedro receberá duas outras chances de homens com os quais ele negaria conhecer Jesus.

Isso é algo muito interessante de se observar ali. Mas para aqueles que estão acompanhando isso como estudantes da Bíblia ou estudiosos do Novo Testamento ou como membros da igreja que estão curiosos tentando investigar mais, eu quero incentivá-los a explorar mais. Este é um daqueles assuntos que eu incito vocês a estudar mais, a se aprofundar mais, a descobrir o que os atores são diferentes em Lucas do que em Marcos e Mateus e até mesmo em João.

Fiz três que levaram à negação. Mas voltando a Lucas, quero chamar sua atenção para algo que considero muito, muito significativo na natureza programática do retrato de Lucas sobre a negação de Jesus por Pedro. Lucas realmente faz algo muito interessante em seu relato.

Ele apresenta que Pedro disse à jovem, mulher, eu não o conheço quando lhe perguntaram se ele conhecia Jesus. Lucas chama nossa atenção para o fato de que Pedro realmente negou Jesus como uma pessoa, solteiro, naquele caso. Então, no segundo caso, quando um homem veio até Pedro, o homem realmente colocou isso no todo coletivo como se Pedro pertencesse a um grupo de discípulos.

E assim, ele disse, você também é um deles. Você é um daqueles que seguem Jesus. Ele se move do Jesus exclusivo ou particular para o grupo de Jesus, os discípulos de Jesus, dos quais Pedro também negará pertencer ao grupo interno.

E então Lucas nos dá outro retrato em que a terceira pergunta que veio do homem ia perguntar sobre sua região, sua identidade, de onde ele vem. Você também, você deve ser, você deve ser um deles, invocando sua origem para invocar a identidade, a região de onde ele vem, e Pedro ainda vai negar isso. Em outras palavras, até três vezes, ele negou conhecer Jesus pessoalmente.

Ele negou pertencer aos discípulos de Jesus. E negou até mesmo o cerne de sua identidade como alguém que veio da Galileia, que por acaso compartilhava essa

identidade coletiva com Jesus e outros ainda mais amplos. Na corte do sumo sacerdote, não seria apenas uma ocasião para Pedro negar conhecer Jesus três vezes antes do rolo de cortiça, mas também nos seria dito que Jesus passaria por sérias zombarias.

Aqui, eu gostaria de lembrá-lo quando você ler o versículo 61 ou 63 que os homens que estavam mantendo Jesus sob custódia estavam zombando dele enquanto o espancavam. Eles também o vendaram e continuaram perguntando a ele, profetize, quem é que te bateu? E eles disseram muitas outras coisas contra ele, blasfemando dele. Aqui, eu quero chamar sua atenção para uma questão cultural mediterrânea muito, muito importante.

Nas narrativas de prisão e crucificação, você se depara com a palavra zombaria repetidamente. Agora, se estamos na América, não é grande coisa. Como um dos meus ex-alunos em uma universidade diferente, que é um padre, um padre africano da África Oriental e de um país da África Oriental, disse, oh, na América, parece que eles não têm vergonha.

Lembro-lhe que esta não é uma cultura vergonhosa. Esta é uma cultura sem vergonha. Esta é a terra dos livres e o lar dos bravos.

Nós apenas fazemos coisas. Mas veja, na antiga cultura mediterrânea, na cultura da honra e da vergonha, zombar podia ser tão prejudicial quanto alguém te esfaquear. Ridicularizar alguém em público para envergonhá-lo pode destruí-lo mental e emocionalmente.

Essa é a razão pela qual você se depara com os eventos de julgamentos onde há uma tentativa constante de zombar, ridicularizar ou envergonhar alguém. Porque a vergonha é a razão pela qual alguém pode querer morrer porque foi envergonhado publicamente. Em outras palavras, o que estava sendo feito a Jesus era destruí-lo diante da multidão publicamente.

E o que eles fariam? Como nos é dito aqui, a zombaria incluirá até mesmo zombaria física. Eles o venderão e pedirão para ele profetizar. Eles irão, desculpe, eles o venderão, e então quando o vendarem, eles farão alguém bater nele.

E então eles dirão, se você é verdadeiramente espiritual o suficiente, se você é verdadeiramente o Messias da Galileia, você pode nos dizer agora quem te espancou? Porque nós vendamos você, e você não conseguia ver essa pessoa. E em uma tentativa de humilhá-lo até o âmago na arena pública. Espiritualmente, isso quase mina todo o empreendimento espiritual que Deus o usou para realizar as coisas que ele fez, proclamando o reino de Deus e trazendo o reino de Deus para efeito na vida das pessoas.

Verbalmente, eles abusaram dele. Eles disseram todo tipo de coisas, como Lucas escreve lá. Eles falaram todo tipo de coisas para ele.

Amigos, o que ele fez para merecer isso? Ele não fez nada. Por que ele foi preso? Havia falsas acusações contra ele. Sabemos que nos últimos dias em Jerusalém, seu ministério no templo já havia provocado tantas reações, como eu aponte para vocês quando olhamos para o capítulo 20.

Ele não tinha feito nada de errado. Mas, a essa altura, eles estavam tentando matá-lo. Eles estavam tentando destruí-lo mental e emocionalmente, zombando dele.

Mas então , vamos dar uma olhada. Do sumo sacerdote, da casa do sumo sacerdote, eles o levarão ao Sinédrio. Ele passou a noite toda na casa do sumo sacerdote passando por toda essa tortura, se preferir.

Quando chegou o dia, a assembleia ou conselho dos anciãos do povo se reuniu, tanto os principais sacerdotes quanto os escribas, e o levaram para o conselho deles e disseram: se você é o Messias, se você é o Cristo, diga-nos. Mas ele lhes disse: se eu lhes disser, vocês não acreditarão. E se eu lhes perguntar, vocês não responderão.

Mas, de agora em diante, o filho do homem estará sentado à direita do poder de Deus. Então, todos eles disseram: Então você é o filho de Deus? Ele disse a eles: Vocês dizem que eu sou. Então eles disseram: De que mais testemunho precisamos? Nós mesmos o tivemos de seus próprios lábios.

Jesus foi levado ao Sinédrio. Então, rapidamente, deixe-me apenas lembrá-lo do que esse conselho envolve. Nós lemos sobre um conselho e você pode ter ouvido falar sobre o Sinédrio mais e mais.

Mas deixe-me esclarecer enquanto tento apresentá-lo a vários grupos no judaísmo do Segundo Templo. O Sinédrio, ou o conselho em questão aqui, é o conselho religioso supremo dos judeus. Este grupo em particular lidava com todos os tipos de leis e regulamentos relacionados à religião e às tradições religiosas dos judeus.

Pessoas que quebram as leis são decididas, e questões relacionadas à sua cultura religiosa são decididas por este conselho. O conselho compreende 23 ou 71 de cada vez. E se o conselho estiver em uma cidade, que algumas cidades terão seu próprio Sinédrio, se você gosta de mini-Sinédrio, haverá 23 no grupo de juízes que decidem sobre questões religiosas.

Mas o conselho supremo, que é o Sinédrio que se reuniu em Jerusalém, será aquele a quem Jesus será apresentado com 71 anciãos e sacerdotes, incluindo o sumo sacerdote que decidirá. Eles normalmente se reuniam no templo e decidiam sobre questões religiosas, se Jesus estava quebrando as leis judaicas ou não. Você deve

saber que, até onde sabemos sobre a datação de sua existência, a constituição do Sinédrio surgiu em 57 a.C., após os romanos assumirem o poder. Então, os romanos estabeleceram esse regime e fizeram os judeus tomarem muitas decisões que seriam tomadas sobre seus assuntos religiosos.

Após 70 d.C., quando o templo foi destruído, a influência do Sinédrio diminuiu significativamente. No entanto, estudiosos do judaísmo do Segundo Templo chamaram nossa atenção para o fato de que eles continuam a existir, sendo apenas marginais em seus poderes até o século V d.C. Este grupo foi influente no sentido de que, neste período, fosse a lei romana ou as regras consuetudinárias em jogo, se algo surgisse que tivesse a ver com a religião judaica, este conselho decidia onde as pessoas tinham quebrado a lei e este conselho então determinaria a penalidade devida ou as etapas necessárias que são necessárias para abordar essa questão específica.

O Sinédrio que conhecemos se reunia diariamente durante o dia, exceto durante o Sabbath ou festivais especiais dos judeus. É aí que você deve saber sobre a diferença entre o relato de Lucas e o relato de outros escritores do evangelho que sugeriram que o conselho se reunia à noite. Não temos precedentes históricos para sugerir que esse Sinédrio supremo realmente se reunia à noite.

Sabemos que, a menos que, nesta ocasião em particular, tenha sido tão espetacular e tão excepcional que eles se encontraram por causa de Jesus. Caso contrário, eles se encontraram durante o dia, e normalmente não se encontrariam no sábado, mas se encontrariam especificamente em uma câmara no templo que eles realmente achassem adequada para suas reuniões. Quando Jesus foi levado ao Sinédrio, lembre-se de que ele foi levado ao Sinédrio da casa do sumo sacerdote depois de ter sido ridicularizado, zombado e envergonhado de muitas maneiras.

Diante do Sinédrio, como li antes, Jesus enfrentaria algumas acusações. Ao contrário de Marcos, devo observar que a aparição deles e o julgamento diante do Sinédrio não incluíam testemunhas. Em Marcos capítulo 14, versículos 56 a 59, seremos informados de que Jesus será julgado pelo Sinédrio, e haverá falsas testemunhas que virão e testificarão que este é o homem que disse que destruirá o templo e o reconstruirá e tudo mais.

Lucas não traz essas testemunhas para a conversa. Isso está no relato de Marcos. A primeira questão que colocamos diante dele no Sinédrio é se ele é o Cristo ou o Messias.

A segunda pergunta seria se ele é filho de Deus. Em ambos os casos, ele dá a resposta relutante. A resposta não é muito satisfatória, mas parece que no relato de Lucas, Lucas está nos apresentando que este é um grupo de pessoas que já tinham

decidido o que fazer com Jesus antes do julgamento; eles começaram as formalidades.

E então, parece que Jesus também estava brincando com eles. Oh, você diz o filho de Deus. Ok, eu posso te dizer que você verá a manifestação do poder do filho de Deus. E você diz, oh, então você acabou de dizer que você é o Messias? Ele disse, não, não, não, você disse isso.

Essa troca foi provisória, mas implicava que a troca era uma questão em que o Sinédrio já havia decidido o que queria fazer com ele. Como eles não tinham motivos legítimos para julgamento e casos legítimos a serem feitos contra ele, eles iriam para frente e para trás para tentar ver o que iria pegar. Se algo pegasse, então eles poderiam usar isso como uma acusação central.

Eles não são qualificados para emitir uma sentença de morte por crucificação. Por motivos religiosos, eles podem emitir uma sentença de morte por apedrejamento se for uma questão de blasfêmia. Mas como eles não estão em posição de emitir sentenças de morte por crucificação, eles tentarão julgar algumas dessas acusações.

Se eles ficarem, eles os levarão a Pilatos, e eventualmente, Pilatos decidirá porque Pilatos está na cidade. Lembre-se, é a festa da Páscoa. O palácio de Pilatos fica principalmente em Cesareia.

Mas ele vem ao seu pequeno lugar em Jerusalém durante os festivais para estar lá, para os quais ele se juntaria aos judeus para celebrar este evento. Lá, ele também fará os judeus felizes ao perdoar uma ou duas pessoas de sua escolha para mostrar um gesto em participação desta Páscoa na qual celebrar Deus libertando seu povo do cativo ou da escravidão dos egípcios. Agora começando a partir de 23.

Encontramos aqui, então, que toda a sua companhia se levantou e o trouxe diante de Pilatos, isto é, do Sinédrio. Eles começaram a acusá-lo, dizendo que encontramos este homem enganando nossa nação, proibindo-nos de pagar tributo a César, e dizendo que ele mesmo é Cristo, um rei. E Pilatos perguntou-lhe: tu és o rei dos judeus? E ele respondeu-lhe: tu o disseste.

Então Pilatos disse aos principais sacerdotes e à cruz: Não encontro culpa alguma neste homem. Mas havia agentes dizendo que ele agitava o povo, ensinando por toda a Judeia e Galileia, até aqui. Quando Pilatos ouviu isso, perguntou se o homem era galileu.

E quando soube que ele pertencia à jurisdição de Herodes, ele o enviou a Herodes, que estava em Jerusalém naquele tempo. Quando Herodes viu Jesus, ele ficou muito feliz, pois ele havia desejado vê-lo por muito tempo, porque ele tinha ouvido falar

dele e estava esperando vê-lo, para ver algum sinal feito por ele. Então, ele o questionou longamente, mas ele não deu resposta.

Os principais sacerdotes e os escribas estavam ali, acusando-o veementemente. E Herodes, com seus soldados, o trataram com desprezo e zombaram dele. Então, vestindo-o com roupas esplêndidas, ele o enviou de volta a Pilatos e Herodes.

E Pilatos se tornaram amigos um do outro naquele mesmo dia. Antes deste dia, eles estavam em inimizade um com o outro. Rapidamente, parte das observações a serem feitas aqui é que Jesus foi levado a Pilatos, que está na cidade por causa do festival, e as acusações de nível três contra ele.

Primeiro, eles disseram que Jesus estava, na verdade, levando a nação inteira para o caminho errado. A segunda acusação, o nível contra ele, era que ele estava proibindo as pessoas de pagar impostos a César. E terceiro, eles disseram que ele está alegando ser o rei dos judeus.

Deve-se notar que essas acusações diante de um oficial romano têm implicações severas. Eles não enquadraram essas acusações como uma questão de ignorância. Eles enquadram isso porque se Jesus está levando toda a nação para o caminho errado, então ele está minando as estruturas da jurisprudência romana e as estruturas que os romanos colocaram em prática para garantir que haja paz no lugar.

Se ele proíbe as pessoas de pagar impostos, isso é uma afronta ao próprio César em Roma e, portanto, recai sobre as mãos de Pilatos para decidir o destino, porque isso então não é uma questão religiosa. Se ele alegou ser o rei dos judeus, ele está alegando ser, se não um subsidiário de César, alguém que está a tentar tomar o lugar do rei. Acusações sérias.

Eles estão fundamentados em alguma coisa? Não. Na verdade, o mais próximo está no capítulo 20, quando Jesus foi questionado e recebeu a moeda, se você se lembra quando lhe pediram para explicar se eles deveriam pagar impostos a César ou não, e ele explicou isso bem, como eu elaborei nesta série de palestras. Jesus nunca disse em lugar nenhum no evangelho de Lucas que conhecemos que as pessoas não deveriam pagar seus impostos a César, mas isso foi feito contra ele.

Ele alegou ser o rei dos judeus? Outros dizem algo nesse sentido que ele não negou. Ele insinuou que talvez a expectativa judaica do Messias esteja se desdobrando em sua obra, mas ele não alterou isso para merecer essas acusações contra ele. Mas essas acusações foram bem elaboradas porque se você não entende a jurisprudência e as questões em jogo aqui, isso é um obstáculo para resolver os assuntos religiosos judaicos.

Eles precisam enquadrar acusações que sejam questões cívicas e criminais mais amplas que chegarão à mesa do prefeito romano para que ele seja o único a decidir. É uma boa tentativa, mas eles não vão aderir. Pilatos mencionará que não encontrará muita coisa no que eles estão apresentando.

Como prefeito, está claro que Pilatos tem os poderes, o que é chamado na expressão latina *ius gladi*, os poderes para emitir a pena de morte para trazer isso e eles estavam fazendo tudo isso para apelar a Pilatos para invocar a pena de morte. Mas Pilatos afirma em três ocasiões que não encontra nenhuma evidência que vá com as acusações levantadas contra Jesus. Então, sem saber o que fazer enquanto ele tem essa troca com os membros do Sinédrio, Pilatos estava tentando encontrar uma rota fácil, e ele os fez dizer que ele causou comoção e ensinou todas essas coisas até mesmo na Galileia.

Ele disse oh yeah, você mencionou a Galileia. É provável que seja de Deus? Ele disse yeah, okay então, então Herodes está na cidade. Herodes era o responsável pela Galileia. Então, envie-o a Herodes e veja se Herodes pode resolver esse problema.

Pilatos, na verdade, já disse que não vê nenhuma falha neste homem. Mas o povo insiste que não sabia que estava dando margem de manobra a ele quando mencionou a Galileia. Então, ele agora diz, mande-o a Herodes.

Bem, sabemos que Herodes ficou muito feliz em ver Jesus porque ouviu sobre o ministério de Jesus na Galileia e esperava vê-lo, até mesmo antecipando que Jesus faria alguns milagres para ele ver. Mas outra coisa que está acontecendo neste dia é o que me apaixona se estou nos púlpitos. Neste dia, quando as formalidades do julgador estavam se desenrolando, quando a negação de Pedro vai levar à lembrança e, portanto, ao arrependimento, também veremos que dois líderes seculares que não tinham um bom relacionamento agora vão se tornar amigos por causa de Jesus.

Deixe-me contar o que estava acontecendo aqui. Herodes era obcecado por poder. Ele gostava de poder.

Mas Pilatos não queria reconhecer o poder de Herodes. Então, Pilatos teve problemas com Herodes durante todo esse tempo. Então, para Pilatos encaminhar um caso a Herodes é validar o status de Herodes.

Se você é Herodes, está dizendo pela primeira vez que Pôncio Pilatos é rosa. Lembre-se de que Herodes tem origem idumeana, alegando ser da Palestina. Pilatos é o emissário direto de Roma.

E essa tensão existe há muito tempo. Mas agora Pilatos envia Jesus a Herodes. Lá, veremos que Herodes também não encontra nenhum caso particular contra Jesus.

Então seus soldados se juntarão a seus soldados para zombar de Jesus, para ridicularizá-lo publicamente, para tentar sobrepor mais tortura psicológica e devolver Jesus a Pilatos. O que está acontecendo aqui é isto. Lucas está dizendo que antes de tentarmos colocar a culpa em todas as pessoas, são os líderes que estão aqui para pegar Jesus, não todo mundo.

Ao contrário de outros Evangelhos, onde você tem o resto da população gritando e chorando para tentar fazer com que Jesus seja preso e crucificado. E Lucas, toda essa orquestração vem dos líderes, da casa do sumo sacerdote para o Sinédrio. O Sinédrio ensinou que, em circunstâncias normais, você quer enviar um criminoso ou alguém que merece ser levado a Pilatos para ele.

Você não precisa de todo o Sinédrio. Lucas diz que todo o Sinédrio andou até o palácio de Pilatos para entregar Jesus. Ele não encontrou nada.

Eles gritaram. Ele disse, vá até Herodes. Herodes ficou feliz.

Ele disse a Jesus que faríamos milagres. Ele lhe fez várias perguntas. Jesus não se importou.

Então, eles zombam dele mais. Eles riem. Eles o humilham e o mandam de volta para Pilatos.

Duas acusações. Pilatos, em primeira instância, não encontrou nenhuma falha em Jesus. Segundo, Herodes não encontrou nenhuma falha em Jesus.

Até mesmo os líderes judeus que estavam tentando encontrar falhas em Jesus estavam apenas tentando. Eles tentaram ver o que iria grudar, mas as coisas não estavam grudando do versículo 13 do capítulo 23.

Mas todos fizeram, todos fizeram, mas todos eles clamaram juntos, fora com este homem, e soltaram para nós Barrabás, um homem que tinha sido jogado na prisão por insurreição, gaguejava na cidade e por assassinato. Pilatos se dirigiu a eles mais uma vez e desejou soltar Jesus. Mas eles continuaram gritando, crucifica-o, crucifica-o.

Naquela ocasião, ele perguntou a eles por quê. Que mal ele fez? Não encontrei nele nenhuma culpa que merecesse a morte. Portanto, vou puni-lo e libertá-lo. Mas havia agentes exigindo do Senhor Cristo que ele fosse crucificado.

E suas vozes prevaleceram. Então, Pilatos decidiu que a demanda deles deveria ser atendida. E ele soltou o homem que havia sido jogado na prisão por insurreição e assassinato.

E por quem eles pediram, mas ele entregou Jesus à vontade deles. Enquanto o levavam, eles agarraram um Simão de Cirene, que estava voltando do campo e colocaram a cruz sobre ele para carregá-la atrás de si, atrás de Jesus. E o seguiram uma grande multidão de pessoas e de mulheres que estavam chorando e lamentando por ele.

Mas voltando-se para elas, Jesus disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas chorai por vós mesmas e por vossos filhos. Pois eis que vêm dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que nunca geraram, e os peitos que nunca amamentaram. Então começarão a dizer às montanhas: Sigam-nos, e aos montes: Cubram-nos.

Se eles fazem essas coisas com madeira, quando a madeira está verde, o que acontecerá quando estiver seca? Deixe-me rapidamente explicar algumas das coisas que estão acontecendo aqui. Jesus é condenado a morrer, não pelo mal que ele fez. Mas sem elaborar como outros escritores do evangelho fariam, Lucas tinha acabado de nos informar que Pilatos estava prestes a perdoar uma pessoa na prisão para apaziguar o público como parte da celebração da Páscoa.

E o público optou por deixar o homem que era responsável pelo tumulto e assassinato ir e deixar Jesus ser morto. Você já esteve em um ambiente onde sabia que o inocente estava sendo enviado para a prisão, e o culpado estava sendo libertado de volta à sociedade? Jesus estava naquele coro, e eles clamaram para crucificá-lo. E porque é costume de Pilatos libertar uma pessoa como perdão para o povo, ele libertou Jesus.

Encontramos aqui que Pilatos repete três vezes que Jesus é inocente, mas isso não será suficiente. A escolha pública para o perdão é Barrabás e não Jesus. Aqui vem um judeu de Cirene, Simão, que viveu na diáspora no Norte da África.

De fato, Marcos nos lembra dos nomes de seus filhos. Eles o viram enquanto levavam Jesus para ser crucificado. E eles dizem, aqui vem um africano, vamos pegá-lo.

Quer dizer, você sabe para onde estou indo porque sou africano. Este é um judeu que viveu na diáspora no Norte da África. Sabe, eu gosto de mencionar que sempre que pensamos em africanos e quaisquer problemas que os africanos tenham, um dos retratos de Lucas sobre esse relato é tentar mostrar que havia mulheres discípulas de Jesus, e Simão de Cirene se tornou um discípulo de Jesus, que carregará sua cruz até o lugar para ser crucificado.

Então, mesmo quando aqueles que pretendiam crucificar Jesus pensaram que estavam colocando Simão de Cirene em um lugar ruim, mal sabiam que o estavam colocando em um lugar de honra para ser aquele que salvaria o salvador do mundo

de desmaiar na estrada para ser crucificado, por suportar dor e peso adicionais. Simão foi forçado; por favor, não entenda mal o que quero dizer aqui; Simão não se ofereceu para carregar a cruz. Ele foi forçado a fazê-lo, mas, olhando para trás, seria um privilégio.

Simão e a mulher não serão dignos de Lucas. Lucas está muito interessado em destacar o incidente com as mulheres que supostamente são rejeitadas pela sociedade. Lucas menciona que no caminho para a cruz, haverá mulheres seguindo Jesus, e essas mulheres estavam tristes; elas estavam batendo no peito e lamentando em altas vozes.

Jesus ouve essa mulher, e Lucas nos conta que, mesmo no caminho para a cruz, Jesus prestará atenção aos rejeitados que o seguem. Jesus cuidará das mulheres; em vez de lamentar por ele ou ficar triste por ele, ele tenderá a consolá-las e também a contar-lhes sobre seu destino em termos proféticos. Ele as deixará cientes de que o tempo está chegando, que não será bom para as filhas de Jerusalém, e as filhas de Jerusalém prefeririam chorar por si mesmas porque será tão ruim, será tão ruim para elas.

Jesus, no caminho para a cruz, está se tornando um salvador, um encorajador, alguém que merece ser seguido por Simão de Cirene. Se você gosta de uma figura inesperada naquela cena em Jerusalém, mulheres que não são esperadas para ter a coragem de seguir serão as que seguirão, e veremos que Jesus lhes dirá que será tão ruim para Jerusalém que as pessoas desejarem morrer, e ainda assim a morte não virá. Jerusalém passará por todos os tipos de dificuldades, mas as filhas de Jerusalém devem estar cientes disso com antecedência e não serem pegas de surpresa, por mais que ele aprecie o luto delas por ele.

Enquanto tudo isso se desenrola, fomos informados de que quando eles chegaram à cena, dois outros criminosos foram levados para serem mortos com ele. Observe que Lucas menciona que os inocentes foram levados a outros dois criminosos como se estivessem sozinhos na procissão, e eles foram levados para aquele lugar com ele. Quando chegaram ao lugar chamado de caveira, ali o crucificaram, e aos criminosos, um à sua direita e outro à sua esquerda, e Jesus disse: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem, e lançaram sortes para dividir suas vestes, e o povo ficou observando, mas o governante zombou dele, dizendo: ele salvou os outros, que se salve a si mesmo, se ele é o Messias, o Cristo de Deus, seu escolhido.

Os soldados também zombavam dele, chegando-se e oferecendo-lhe vinagre, dizendo: Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo. Havia também uma inscrição sobre ele: Este é o rei dos judeus. Então um dos criminosos que estavam pendurados, blasfemava dele, dizendo: Tu não és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós? Mas o outro o repreendia, dizendo: Tu não temes a Deus, visto que estás sob a mesma sentença de condenação, e nós, na verdade, com justiça, pois estamos

recebendo a devida recompensa de nossas ações; mas este homem não fez nada de errado, e ele disse: Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino. E ele disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

Já era quase uma sexta hora, e havia escuridão sobre toda a terra na nona hora. Enquanto a luz do sol se enchia, a cortina do templo se rasgou em duas, então Jesus clamou em alta voz, disse Pai, em tuas mãos entrego meu espírito, e tendo dito isso, ele deu seu último suspiro no caminho para a cruz. Lucas omite a expressão Gólgota, e ele não fala sobre o vinho misturado com mirra, mas eu quero que você saiba que a bebida amarga que foi oferecida a ele era uma forma de zombar dele, como se dissesse, se você é o rei, este é o melhor vinho que podemos lhe dar, apenas para zombar dele. Em outros Evangelhos, como Marcos, eles confundiram seu grito com talvez significar sua sede e tentaram dar-lhe um pouco de bebida.

Veja, o profético Jesus na cruz orará para que Deus perdoe seus assassinos por sua ignorância, mas aqui em Lucas, Lucas não usa as palavras aramaicas nesta cena de crucificação. Lucas nos diz que houve muitas testemunhas oculares neste relato, mas ele omite as expressões em Marcos, como Elohim, Elohim, Lema Sabachthani . Ele omite expressões como Gólgota e traduz o lugar da Caveira.

Ele omite o vinho azedo sendo misturado com mirra para dar a Jesus, mas ele destaca que Jesus foi para a cruz com tantas testemunhas oculares presentes. Uma, havia a multidão. A multidão assistiu, mas a multidão não zombaria dele em Lucas.

Os governantes estavam presentes. Eles zombaram dele, e então os soldados zombaram dele. Eles lhe ofereceram vinagre ou bebida azeda, se você quisesse, e o provocaram se ele fosse o rei dos judeus.

E então os dois criminosos, um desses criminosos, zombam de Jesus. Outro o silencia, ao que Jesus está dizendo que hoje, aquele que pediu para ele estar com Jesus em seu reino estará com ele no paraíso. Duas maravilhas acontecerão naquele dia.

O sol escurecerá muito rapidamente da sexta à nona hora, e o véu do templo será rasgado. Deixe-me apenas dizer algo rapidamente aqui, pois esta palestra em particular será mais longa do que todas as outras que dei até agora. Tentarei ser sucinto enquanto mantenho alguns detalhes aqui.

Primeiro, com os dois criminosos com Jesus na cruz, Jesus oferece que naquele dia, um daqueles criminosos que reconheceu que merecia o que estava sofrendo e queria estar com Jesus, Jesus disse, hoje você estará comigo no paraíso. Na verdade, não sabemos exatamente a que paraíso se refere, pois é algo que sabemos na tradição se referir àquele jardim que auxiliava os espíritos, um lugar onde Deus

habita com seu povo. Às vezes, é sinônimo conceitualmente de céu, um lugar da presença de Deus.

Então, quando o argumento é avançado sobre quando Jesus disse hoje, você estará comigo no paraíso, ele está falando sobre ir com ele para o céu? Ele está falando sobre qual céu? Se Jesus iria para o Hades para derrotar as forças das trevas, qualquer que seja sua teoria sobre isso, o que Jesus, desculpe-me, Jesus quis dizer ? Esse é um ponto em que eu gostaria que você estudasse mais sobre esse assunto porque há algumas visões e alguns insights que serão fornecidos que uma palestra desse tipo não seria capaz de dar uma discussão exaustiva sobre isso. Mas sabendo que alguns dos meus amigos em outros países seguem esta série de palestras em particular, deixe-me dizer que para aqueles de vocês em países de língua latina, o conceito paraíso carrega aquele senso de bem-aventurança celestial que Jesus oferece a este criminoso na cruz. Mas aqueles em países eslavos, deixe-me dizer o que Jesus não está dizendo.

E para aqueles que sempre entendem ou que falam inglês e não falam a língua eslava, como eu conheço pelo menos uma delas um pouco, na língua sebo-croata-eslava, há uma palavra para tomate. Tomate é na verdade Rochester. Rochester não é usado com frequência atualmente.

Quando estou em terra, o que mais ouço sobre a palavra tomate é paraíso. Agora, como também encontro outras línguas eslavas semelhantes, como Macedônia, Bulgária e outras, você provavelmente pode chamar os tomates de paraíso. Como está na expressão love apple.

Mas Jesus não está falando sobre os tomates bonitos que você quer comer seu pão fresco com alho como tentamos fazer de manhã. Não, não, não, não é disso que Jesus está falando aqui. Sim, não é oferecer um tomate bonito ao criminoso na cruz.

Ele está oferecendo um lugar com Deus. Achei que deveria esclarecer isso. Se possível, e vocês estão discutindo isso na mesa, usem Rochester para tomates e não paraíso.

Porque a maçã do amor soará bem, mas o ponto de Jesus é um lugar com Deus, um lugar de bem-aventurança de Deus. O véu será rasgado. Três visões avançam sobre o porquê do véu.

Alguns sugerem que quando lemos sobre a cortina do templo sendo rasgada ou o véu sendo rasgado, isso deve ser entendido como um símbolo da destruição iminente do templo. Alguns também sugeriram que isso simboliza o fim da antiga aliança e seus sacrifícios rituais, e a virada do véu realmente abre o caminho para a nova aliança entrar em vigor. Outros sugeriram uma terceira visão que diz que se

refere à abertura de acesso igual para judeus e gentios, onde uma cortina entre o pátio dos gentios e o pátio dos judeus é apagada, e as pessoas têm acesso a Deus.

Qual é a visão preferida? Não sei, mas ofereço a você as três visões que são frequentemente trazidas à tona porque acho que você pode querer saber. Como Joy Green coloca, ao pensar sobre esse incidente e eventos específicos que se desenrolam no dia em que Jesus morreria, ele diz, olhe para os retratos do rasgar do véu do templo como um símbolo da destruição do mundo simbólico que cerca e emana do templo, neutralizando a centralidade do templo em preparação para a missão centrífuga dos seguidores de Jesus, não para Jerusalém, mas a partir dela, e para os confins da terra. Em outras palavras, quando o templo é rasgado, todos os rituais e a estrutura conceitual da religião que cerca Jerusalém se abrem.

O avanço do reino se abre a partir de Jerusalém e vai dali em diante. Outra coisa que quero trazer para a discussão sobre a crucificação é o lembrete de que uma inscrição foi colocada na cruz de Jesus. Qual era a inscrição? Novamente, para professores e estudantes da Bíblia, dou a vocês uma tarefa para explorar mais porque cada um dos escritores do evangelho nos diz que a inscrição era ligeiramente diferente.

João diz que a inscrição dizia Jesus de Nazaré, o rei dos judeus. Marcos diz que a inscrição dizia o rei dos judeus. Mateus diz que a inscrição dizia este é Jesus, o rei dos judeus.

E Lucas diz que a inscrição diz este é o rei dos judeus. Mas por que a inscrição disso seria necessária? Estudiosos especulam sobre isso, mas três sugestões foram apresentadas sobre o porquê de Pilatos querer ter tal inscrição. A primeira visão afirma que Pilatos gostaria de conter potenciais acusações de que ele é fácil de se curvar à pressão e às demandas dos judeus.

Então, colocar essa inscrição ali é para estabelecer claramente que ele está lá para realmente ser alguém que defende a justiça e faz justiça em nome dos judeus. A segunda visão diz que é uma zombaria, especialmente dado o local da crucificação para apaziguar os judeus e os líderes judeus. Conforme as pessoas caminham pela estrada principal, elas veem a inscrição e dizem sim, esse é o cara que alegou ser o rei dos judeus. A terceira visão que mais e mais estudiosos parecem subscrever é a visão de que a inscrição foi feita para servir como um impedimento para aqueles que gostariam de fazer uma revolução contra o império, sempre que a vissem, isso os lembraria de que se eles derem qualquer golpe de estado contra o sistema romano, eles também acabarão na cruz.

Qual dessas é a melhor visão? Resposta Não sei. Trago um pouco dessa visão para lembrá-lo de que os estudiosos estão tentando dar sentido a coisas sobre as quais não temos muitos fatos. Sabemos que a inscrição foi fornecida em parte porque

parte das acusações levantadas contra Jesus, embora infundadas, estão refletidas na inscrição.

O que talvez devesse apenas significar a razão pela qual Jesus está naquela cruz. Por que naquela cruz? Jesus ministra. Ele ora por seus assassinos ignorantes.

Ele deseja perdão para seus assassinos. Ele até oferece um lugar no paraíso para um criminoso. Ele comanda seu próprio espírito ao Pai.

E como John Green coloca, nestes últimos dias de Jesus na terra, como um meio de execução, ele passará por esta experiência horrível de crucificação. A crucificação, como Green aponta, era particularmente hedionda. Isso tem tanto a ver com a humilhação pública que acompanha a crucificação quanto com o ato em si.

Amarrado ou pregado a uma estaca, ele escreve. Árvore ou cruz, a vítima enfrentava a morte com todos os órgãos intactos e relativamente pouca perda de sangue. Como consequência, a morte vinha lentamente, às vezes ao longo de vários dias, enquanto o corpo sucumbia ao engasgo, a um choque ou asfixia.

Nos será dito que Jesus, que morreu, ressuscitará. Veremos essas testemunhas não apenas em sua ressurreição, mas também em sua crucificação. Lucas nos lembrará que na morte de Jesus, até mesmo o centurião que está presidindo o evento louvará a Deus e dirá que este homem é certamente inocente.

Lucas nos lembrará que haverá uma multidão que estará se reunindo na cena, e quando as nuvens virem o que está acontecendo, elas estarão batendo no peito. Elas verão o que está acontecendo e ficarão perturbadas. Lucas nos lembrará que também haverá mulheres na cena, e as mulheres serão testemunhas oculares do que está acontecendo, e elas dirão a si mesmas que é importante para elas irem e prepararem um pouco de óleo, mais tarde, para virem e honrarem o corpo para ungir o corpo.

E ainda assim Lucas nos dirá que na cena, haverá essa figura que todos nós deveríamos conhecer muito bem do versículo 50, o nome José de Arimatéia. Agora, havia um homem chamado José da cidade judaica de Arimatéia. Ele era um membro do conselho, um homem bom e justo que não havia consentido com a decisão deles e ação, e ele estava procurando pelo reino de Deus.

O homem foi até Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então, ele o tirou, envolveu-o em um lençol de linho e o colocou em um túmulo escavado em pedra onde ninguém jamais havia sido colocado. Tenho quatro testemunhas principais nesta cena. E amigos, enquanto vocês seguem esta palestra em particular, deixem-me apenas fazer uma pausa aqui e interromper.

Peço que sejam pacientes comigo enquanto me concentro nessa cena em particular porque quero ter certeza de que abordo a morte de Jesus como um todo coletivo, e isso a tornará um pouco mais longa do que nossas palestras habituais, mas esta é uma história muito importante em Lucas que não posso dividir. Quem é José de Arimatéia? Lucas nos lembra que ele era um membro do Sinédrio, o conselho judaico que levou Jesus a Pilatos, e Lucas teve o cuidado de nos dizer que ele não consentiu com a decisão ou a ação do Sinédrio. Ele era um caso isolado.

Ele era um discípulo de Jesus que estava pronto para ser isolado publicamente na reunião da audiência. Lucas também nos diz que ele era um homem bom e justo. Ele não apenas discordou do Sinédrio, Lucas disse que ele era um discípulo que estava aguardando a vinda do reino, diferente de outros evangelhos que nos dizem que este homem José de Arimatéia era como um discípulo secreto em Lucas ele era um discípulo algum discípulo aberto de Jesus aguardando a vinda do reino de Deus.

Usando sua influência, ele pediu a Pilatos para proteger o corpo de Jesus, envolveu o corpo em linho e o enterrou em um túmulo novo em folha. Chegando ao fim desta sessão particular de prisão e crucificação de Jesus, deixe-me lembrá-lo sobre este dia e evento importante. Jesus será colocado no túmulo.

Joseph será responsável por isso. Mas também preciso contar mais sobre algumas das coisas que estão acontecendo aqui. Quando alguém é crucificado, normalmente, o corpo é colocado lá até que mais tarde seja levado e jogado em uma vala comum ou em um vale em algum lugar.

Algo está acontecendo aqui. Com a morte de Jesus, ele vai receber o tratamento mais decente que você pode imaginar. Quando Simão recebeu o corpo, ele o envolveu em linho, uma vestimenta valiosa para dizer: Estou tratando este corpo com honra.

Lucas compartilha conosco que bem na cena , havia mulheres que pretendiam preparar unguento especial para o corpo. Não é isso que acontece com pessoas que são crucificadas. A outra coisa que você deve notar é que o que não acontece com pessoas que são crucificadas geralmente é serem colocadas em um túmulo, muito menos em um túmulo novo.

Como mencionei antes, o corpo do crucificado geralmente será jogado em uma vala comum e deixado lá. Mas aqui, um túmulo que não é usado tipifica posição preeminente na família. Este túmulo será usado para enterrar Jesus.

Normalmente, um chefe de família respeitável esculpirá esse tipo de túmulo para si mesmo, e então quando eles mesmos esculpirem o túmulo quando morrerem, eles serão enterrados lá. Seus ossos serão reunidos mais tarde, e então os membros subsequentes da família serão enterrados lá e o túmulo até mesmo será nomeado às

vezes em homenagem ao chefe da família que fez aquele túmulo. Um túmulo que não foi habitado por ninguém será um lugar onde Jesus ficará. Algumas coisas sobre um túmulo.

Primeiro, Jesus não foi enterrado seis pés abaixo da terra. Como mostrei na tela, o túmulo será escavado em uma rocha, e o tipo de descrição de Lucas nos diz que é quase um túmulo de duas câmaras e quando eles fazem isso normalmente, eles montam plataformas como parte do túmulo, eles criam plataformas de pedra e essas plataformas de pedra serão cobertas de areia e geralmente o corpo será colocado na plataforma de pedra coberta de areia por um ano ou mais quando o corpo será decomposto e então eles reunirão o corpo e o colocarão em terra. Aquele túmulo então pode ser um lugar onde toda a família descansará.

Jesus se tornou a primeira pessoa a estar no túmulo, então quando lemos sobre a narrativa da ressurreição, não era como se outra pessoa estivesse no túmulo e algo mais tivesse acontecido no túmulo antes. É um túmulo novinho em folha, e tudo o que está acontecendo está acontecendo com este Jesus e somente com Jesus. A outra coisa que você deve saber sobre o antigo sepultamento é que o corpo de Jesus não será coberto com areia.

Como mencionei, a plataforma de pedra no túmulo coberta com areia é onde o corpo será colocado, então, conforme o fluido do corpo se decompõe, ele se acomoda na areia na plataforma de pedra, e então, depois do ano, quando eles vierem, seria justo ter os ossos e tudo o que você pegar, e então você colocar no ossário. A outra coisa a notar é que a corda deu a ele status real, mas você deve saber que, após a ressurreição, Jesus se recusou a levar esse aprendizado com ele. A mulher virá e verá evidências desse aprendizado, e Jesus terá ido embora.

Gosto de como o local da crucificação ou o túmulo foi descrito por Joel Greene, e terminarei esta palestra em breve. O túmulo imaginado por Lucas, como eu disse Roger Green, quero dizer Joel Greene. Como Greene coloca, o túmulo imaginado pelo relato de Lucas foi moldado por uma pedreira na lateral de uma face rochosa, como um túmulo poderia ter incluído um pátio antes da caverna, cuja boca poderia ser coberta por uma grande pedra em forma de disco colocada em uma ranhura cortada na rocha abaixo dela.

A entrada levará à câmara de barreira com um degrau de pedra e um fosso central de altura suficiente para permitir que as pessoas fiquem de pé para preparar um cadáver para sepultamento em um dos bancos de pedra esculpidos na rocha ao longo da lateral da câmara. A posse aparente de tal tumba por José, como evidenciado por sua filiação ao conselho de Jerusalém, é uma indicação de seu status de elite. Jesus morreu na cruz, um marco importante na narrativa de Lucas, mas Jesus também é enterrado com testemunhas vendo o que estava acontecendo.

Ao contrário de outros evangelhos, eles não serão selados no túmulo. Lucas não acha que isso seja importante, mas vamos parar um minuto, e eu vou encerrar. O que ele fez para merecer a morte? Sabemos no final do capítulo 19, quando ele veio a Jerusalém, ele foi ao templo, limpou o templo e começou a usar o templo como um lugar de ensino.

Sabemos que no capítulo 20 ele provocou muitas pessoas ao envolver as autoridades judaicas no templo e desafiar a autoridade no local. Lucas nos conta que a multidão não traiu Jesus nem ridicularizou Jesus, mas foram as autoridades que o prenderam e o julgaram da casa do sumo sacerdote ao Sinédrio. O Sinédrio ficou tão chateado, mesmo quando não tinham acusações contra ele.

Eles vieram como um todo coletivo e o apresentaram a Pilatos como se dissessem que você precisa fazer algo sobre isso. Três vezes, Pilatos disse: Não encontrei nenhuma falha neste homem. Eles dizem crucifique, crucifique-o.

Pilatos diz pegue-o e crucifique-o enquanto eu solto Barrabás para você. Ele foi crucificado. Ele foi crucificado entre criminosos como se fosse um criminoso.

Por que ele passou por isso? Ele foi por você e por mim. A narrativa de Lucas quase sugere que ele foi levado ao local, o lugar chamado Skal, para ser crucificado com aqueles criminosos também carregando suas cruzes e marchando naquela direção. Por que ele deveria estar acompanhando criminosos? Ah, porque você e eu talvez merecêssemos estar lá, e ele tomou o nosso lugar.

Jesus foi à cruz por nós. Ele morreu inocente. Pilatos não encontrou nenhuma falha nele.

Harold não encontrou nenhuma falha nele. O ladrão na cruz diz que nós merecíamos nosso destino, mas não este homem. O centurião disse que este homem é um homem inocente.

Sim, ele era inocente. Ele morreu por você e por mim. Isso está no coração do evangelho cristão.

Enquanto você acompanhava a palestra mais longa desta série , talvez uma hora e meia ou mais, deixe-me lembrá-lo de que Jesus passou por tudo isso por você e por mim. Se o aceitássemos como Senhor e salvador pessoal, se reconhecêssemos que ele fez isso em nosso lugar e nos arrependêssemos de nossos pecados, ele nos perdoaria. Ele nos dará um lugar como aquele ladrão na cruz, aquele criminoso na cruz.

Ele nos dará um lugar para estar com ele. Lembro-me de um hino muito antigo que diz tudo a Jesus, eu me rendo; sempre que penso naquele hino, lembro-me das minhas fraquezas, dos meus pecados e das minhas deficiências.

E por que Jesus veio para morrer por mim e por que eu deveria me render a ele. Minha esperança e minha oração é que você tenha certeza de que é um pecador como eu. Que você tenha certeza de que ele morreu na cruz por você e por mim.

E você tem certeza de que, crendo nele, você pode encontrar salvação como eu encontrei e como continuo a me esforçar para andar fielmente. Ao fazermos isso, que possamos também lembrar que podemos passar por sofrimento porque também é parte de uma caminhada com Jesus. Não estamos isentos.

Que Deus o abençoe por nos acompanhar nesta série de palestras. E espero e oro para que, neste ponto, você tenha permitido que Jesus seja o Senhor da sua vida, e esteja comprometido com um discipulado que o seguirá, mesmo que isso signifique morte, morte na cruz. Obrigado e que Deus o abençoe.

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 33, Prisão e Crucificação, Lucas 23.